



QUANDO DINÂMICAS GRUPAIS RESGATAM UM ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA RESSIGNIFICANDO O SABER TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS

LIMA, Elizama Leal de Melo. Bolsista do PET – Fitoterapia/Conexões de saberes, Discente do Curso de Psicologia (CCBS-UFCG). E-mail: e.lizama.melo@hotmail.com

OLIVEIRA, José Olivandro Duarte. Bolsista do PET – Fitoterapia/Conexões de saberes, Discente do Curso de Medicina (CCBS-UFCG). E-mail: olivandro_duarte@hotmail.com

SANTOS, Rayane Dantas dos. Bolsista do PET – Fitoterapia/Conexão de saberes, Discente do curso de Psicologia (CCBS-UFCG) E-mail: dantas.rayane@hotmail.com

SOUTO, Allahô Eriberto Morais de Almeida. Discente de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Email: alla_eriberto@hotmail.com

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira. Tutora do PET – FITOTERAPIA/Conexões de Saberes. Docente Adjunta da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UACS-CCBS-UFCG). Campina Grande – PB. Endereço: Rua Juvêncio Arruda S/N, Campus Universitário, Bodocongó, CEP: 58.429-600. Telefone: (083) 2101 – 1421. E-mail: profcristinaruan@gmail.com

RESUMO

Introdução: As dinâmicas permitem partilhar informações, pensamentos, conceitos, interagir com o outro, lembrar do passado, poder entender o presente e, muitas vezes até conjecturar o futuro. No ser humano, em especial atenção nos idosos, impregna pensamentos, sonhos, intermedia as relações e é responsável pela formação, transformação e transmissão do conhecimento. **Objetivo:** Investigar a



partir de um grupo de extensão da comunidade Malvinas do município de Campina Grande – PB as nuances inerentes ao processo do envelhecimento e os fatores importantes na determinação do discurso do/com o idoso, tendo em vista a participação dos mesmos, quando ao discutirmos sobre as formas de consumo, cultivo, armazenamento, higiene, preparo e uso das plantas medicinais.

Metodologia: Essa proposta tem como base a experiência de um grupo de extensão considerando a importância da dinâmica e da comunicação na interação dos idosos em seu contexto social. Para tanto, partimos de uma perspectiva sócio-histórica, bem como uma leitura cultural do envelhecimento, embasados em uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, que, nesses aspectos caracterizam, diferenciam, aproximam, qualificam, (re)cobrem, circunscrevem o fenômeno a ser investigado. **Resultados:** O grupo de extensão era composto por um público fixo, contendo dos seus 10 participantes, 6 com idade superior a 60 anos, no encontro se discutia questões pertinentes as formas de consumo, cultivo, armazenamento, higiene, preparo e uso das plantas medicinais, e para que houvesse uma maior apreensão dos assuntos foram utilizadas dinâmicas de interesse e muitas vezes do conhecimento dos idosos, além das atividades serem estimulantes e impulsionantes da necessidade e o desejo de comunicar algo a alguém, num ambiente permissivo e desafiador. Com as dinâmicas o entorno do grupo se mostrava menos inibido e a interação mais efetiva e vigorosa. **Conclusão:** Se percebe que nos momentos em que aconteciam os encontros se compartilhava experiências vividas com as plantas medicinais, e com isso, somando conhecimentos as relações são fortalecidas e os pensamentos criativos se mostram como soluções e ideias novas, reflexões e observações sem perder a consciência do dinamismo do tempo, dos valores, contextos e mudanças sociais.

Palavras – chave: Plantas medicinais. Envelhecimento. Conhecimento.